



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

O PRIVILÉGIO TROPICAL: PATENTEAMENTO E CONSTRUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL DE FÁRMACOS (1873-1910)

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SANTANA; Lucas Amaral¹

RESUMO

Autor: Lucas Amaral Santana Orientadora: Dra. Mônica de Souza Nunes Martins Código do Projeto: PVIM2864-2022 O presente trabalho tem por objetivo analisar e debater o processo de constituição do setor farmacêutico nacional durante o quartel final do século XIX e a primeira década do XX, observando as transformações dentro do segmento durante este recorte temporal não somente como mais um capítulo do seu processo formalização, mas como o momento particular no Brasil em que as diversas práticas de cura tradicionais e seus agentes entram em choque com novos saberes acadêmicos e científicos importados da Europa. Desta maneira, falar do segmento fármaco-medicinal durante os oitocentos no Brasil é falar de um processo de transformação de saberes que até então pertenciam ao campo popular e empírico, num conhecimento que buscava cada vez mais rigor e respaldo técnico-científico e formação acadêmica de seus profissionais, o que por sua vez acarreta uma série de tensões e disputas entre esses grupos no século XIX. Para realizarmos tal debate, contaremos com o auxílio dos pedidos de patentes registrados no Fundo de Privilégio Industriais do Arquivo Nacional (ANRJ) entre os anos de 1873 e 1910. Utilizamos essa documentação para responder ao problema formulado, pois além de fornecer uma janela ímpar para observarmos o que tinha de mais inédito sendo patenteado no campo farmacêutico brasileiro, também nos permite observar este momento em que o patenteamento assumiu um papel estratégico como engrenagem fundamental no desenvolvimento industrial nos países capitalistas, atingindo relevância ainda maior no Brasil após a promulgação da Nova Lei de Patentes de 1882. Desta forma, através do levantamento de dados sobre a composição e características destes medicamentos registrados, pretendemos traçar parte do perfil deste setor no quartel final dos oitocentos, explorando as características e singularidades dos produtos ali registrados e buscando observar o reflexo da disputa de saberes que permeou este campo ao longo da maior parte

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar (UFRRJ-IM), delegadosdalea@gmail.com

do século. Além disso, nos debruçaremos também sobre o volume anual de pedidos registrados antes e depois de 1882, buscando assim problematizar os possíveis impactos positivos ou negativos que as diretrizes da Nova Lei de Patentes possam ter trazido aos inventores dentro deste segmento da indústria. Por fim, a análise o registro das fórmulas, composições, finalidades e a quantidade anual desses produtos registrados no Arquivo Nacional nos abrem um novo leque de possibilidades - até então pouco explorado pela historiografia - para analisar o setor farmacêutico brasileiro durante a transição do século XIX para o XX. O que propomos neste trabalho é justamente a análise dos registros documentais no Fundo de Privilégios Industriais para observar, através das cartas-patentes, características de parte da indústria farmacêutica brasileira em processo de formalização e institucionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade Intelectual, Saberes Tradicionais, Práticas de Cura, Industrializaçã, Tecnologia